

Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI N.º 08 /2016

DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE ASSIS,
DO PIPÓDROMO

RICARDO PINHEIRO SANTANA, Prefeito do Município de Assis, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal de Assis aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1.º. Fica criado o pipódromo no Município de Assis.

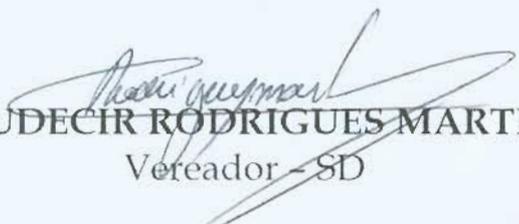
Art. 2.º. O pipódromo tem como objetivo:

- I- dispor ao público amante das pipas, um local apropriado para se soltar pipas;
- II- proporcionar lazer e educação quanto às regras de segurança e responsabilidade com diretrizes da Associação Brasileira de Pipas - ABP;
- III- criar pipódromos em regiões que possibilitam soltar pipas com segurança, obedecendo às diretrizes da Associação Brasileira de Pipas - ABP, qual seja, área aberta, praças, campos de futebol, espaços abertos, onde não possua rede elétrica, nem tampouco avenidas com fluxo intenso de veículos automotores, ciclistas e pedestres.

Art. 3.º. Essa lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º. Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, em 22 de fevereiro de 2016.


CLAUDECIR RODRIGUES MARTINS
Vereador - SD



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Submetemos à apreciação dos Nobres Pares o projeto de lei que dispõe sobre a criação, no Município de Assis, do pipódromo.

A história das pipas é recheada de mistérios, de lendas, símbolos e mitos, mas principalmente de muita magia, beleza e encantamento. Tudo deve ter começado quando o homem primitivo se deu conta de sua limitação diante da capacidade de voar dos pássaros. Essa frustração foi o impulso para que ele desse asas a sua imaginação.

Acredita-se que a primeira pipa do mundo tenha surgido na China, há cerca de 200 anos A.C. criada pelo General Han Sin, com o objetivo de medir a distância de um túnel a ser escavado no castelo imperial.

Com o passar dos tempos, estas pipas que surgiram para fins militares, tornaram-se uma arte popular naquele país. Aos poucos foram levadas para países vizinhos como Japão e Coreia. No Japão, por volta do século XI eram usadas ao que tudo indica para fins militares, visando levar mensagens secretas aos aliados.

No Brasil, estima-se que as pipas tenham chegado pelas mãos dos portugueses na época da colonização. Hoje, elas são conhecidas por diversos nomes, dependendo da região do País: arraia (Bahia), pipa (Rio de Janeiro), papagaio e pipa (São Paulo), pandorga (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), quadrado, tapioca e balde (Nordeste e Maranhão).

A pipa é composta de uma estrutura armada que suporta um plano de papel que tem a função de asa, sustentando o brinquedo. Conforme o modelo pode contar com uma rabiola, que é adereço preso na parte inferior para proporcionar estabilidade, geralmente feitas em fitas plásticas finas ou de papel, ou mesmo de pano, amarradas a uma linha.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

É um dos brinquedos mais utilizados por crianças, adolescentes, adultos, inclusive, pessoas da melhor idade e pessoas portadoras de necessidades especiais.

Destacamos que não há um local apropriado para na prática desta brincadeira em nossa cidade. Os "pipeiros", como são chamados, acabam brincando em meio a fios de alta tensão, em ruas e avenidas, por não haver um local com medidas de segurança.

As pipas adornam, disputam espaço, fazem acrobacias, mapeiam os céus, reúnem as famílias e ajudam a tirar o jovem e as crianças das mãos do tráfico, de delitos, ensinando-os até mesmo uma profissão com o objetivo de gerar renda, para seu sustento próprio e de sua família.

Muitos "pipeiros" passam cerol na linha de pipa, que é uma substância resultante da mistura de cola e vidro, onde em um combate, tem o intuito de cortar a linha de outros "pipeiros" por conta de disputa.

Tal prática pode provocar acidentes com outras pessoas como, por exemplo, motoqueiros que, quando não utiliza o equipamento de segurança "antena", pode ocorrer acidentes com lesão grave, quando atingidos pela linha com cerol.

Quando o praticante desse esporte soltar pipa em lugar não adequado, possui risco de gerar acidentes, como atropelamento, pode ainda ser eletrocutado ao retirar pipas da rede elétrica.

Devido a falta de espaço com segurança para soltar pipas, os praticantes dessa brincadeira sobem em lajes e telhados, correndo risco de quedas e lesões graves.

O Poder Público falha porque apenas reprimi a prática e pouco instrui a sociedade uma vez que não disponibiliza espaços apropriados para a prática do esporte, muito menos promove e realiza



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

campanhas orientando sobre os perigos dos acidentes causados pela prática sem as devidas cautelas e orientação.

A presente proposta visa incentivar a soltura de pipas, estimulando a prática com segurança, entre crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas portadoras de necessidades especiais, com a criação de áreas específicas, os chamados pipódromos, locais que não tenham movimento de veículos e longe da rede elétrica.

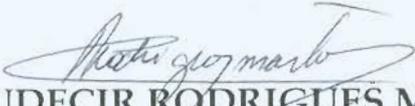
A iniciativa em criar o pipódromo certamente contribuirá para se evitar o aliciamento para o crime, situação muito comum nas praças, ruas e comunidades mais carentes.

Temos a obrigação de preservar sua beleza e símbolo, pois uma infância sem pipa certamente não é uma infância feliz. Todos nós, com maior ou menor sucesso, já empinamos uma pipa.

“Soltar pipa é uma arte, prevenir acidente faz parte”.

Frente ao exposto, contamos com a aprovação dos nossos nobres pares.

SALA DAS SESSÕES, em 22 de fevereiro de 2016.


CLAUDECIR RODRIGUES MARTINS
Vereador - SD